



CIVISMO

Perdura ainda no coração rezendense as ultimas festas das manifestações civicas que em 29 de Setembro e 12 de Outubro se realizaram em homenagens ao tradicionalismo historico da nossa descoberta e do continente em que nascemos.

A educação civica em seu uni-lateral aprimerismo é a mais eloquente conquista que um povo deve se orgulhar. Mencionar os multiplos feitos que na liça do trabalho e da honra tem o amor civico colaborado em a formação e perfectibilidade dos povos que mais nos empolgam no mundo, seria enorme a a lista, em sua plena regis-tração.

Mas, rememorando alguns topicos do nosso evolucionismo civico-historico, temos:

“O civismo que na epoca colonial, Camarão Henrique Dias e outros remotos heróes, com pontas de flexas e gumes de espadas, quebraram o abominoso pacto, fundamentado entre as cortes luso-hollandezas; que importava no desintegralisamento do solo patrio d’Olinda as extremidades do Norte.

O holocausto de Tiradentes, proto-martyr da republica, que sacrificava a vida em pról da vida e libertação de sua patria.

De norte a sul os que, empunhando o labaro, abolicionista, abateram o jugo da escravatura.

Nos endemicos campos de Solano Lopes os que, com impetuosidade e bravura, souberam salvaguar-

Só a leve esperança, em toda a vida,
Disfarça a pena de viver, mais nada;
Nem é mais a existencia, resumida,
Que uma grande esperança malograda.

O eterno sonho da alma desterrada,
Sonho que a traz ansiosa e embevecida,
E’ uma hora feliz, sempre adiada
E que não chega nunca em toda a vida.

Essa felicidade que supomos,
Arvore milagrosa, que sonhamos
Toda arreada de dourados pomos,

Eziste, sim: mas nós não a alcançamos
Porque está sempre apenas onde a pomos
E nunca a pomos onde nós estamos.

VICENTE DE CARVALHO.

(da Academia Brasileira).

dar a honra e a soberania nacional, desde os que tombaram nas fronteiras mattogrossenses até aos que hastearam o primeiro pendão de nosso symbolo nas muralhas de Assumpção.

Em 7 de Setembro e 15 de Novembro ainda os que, debaixo dos maiezes tormentos, alcançaram, magistralmente, a independencia e a democracia de nossa estrutura moral—politica—social”.

E’ se espelhando em o civismo d’esses inesqueciveis patriotas que o Brazil de hoje deve arregimentar-se n’uma grande e inquebrantavel força, na fomentação da cultura civica, para que d’aqui ha alguns annos o caracter nacional saiba collocar, religiosamente, os interesses da patria acima dos demais de seus sequiosos ambicionismos.

Eduquemos, pois, nossos filhos e irmãos do berço ás escolas, destas ao tumulto, ensinando-lhes a amar o altar da patria mais e mais do que o altar de suas vidas e de suas crenças, que em breve surto veremos o mago transformismo de nosso paiz, na mesma metamorphose que radiosamente se enalteceram de povos pobres que eram a patria de Mussolini, de Washington e dos filhos do sol», assim como da propria Allemanha, se a guerra não a tivesse destruida em sua força e progresso.

O pleito de hontem em consagração ao trigessimio anno de nosso regimen liberal, mais uma vez veio dignificar os que patrioticamente se dedicaram para seu supernal realce.

Aproxima-se a mais sublimemente da d’uma nacio-

nalidade que se présa: a da cultuação á Bandeira Nacional: Que a esse fino e singelo panno auri-verde, que representa o tudo de nossa cultura e grandeza, tenhamos a registrar, por intermedio desses invictos paladinos que implantando vêm o civismo em nosso meio, as mesmas commemorações que sob o rataplum plam plam dos escoteiros em marcha com seus demais colegian-nos, Rezende inteira na mais grata emoção, a poucos momentos acabou de os assistir em seu desfile garboso e marcial, por suas ruas e praças.

Manifestações essas quaes, quanto mais se realisam, mais ao espirito publico, na mais franca exaltação, intensifica-lhe basicamente a crença, que a educação civica é e será a unica e primorosa aza que poderemos alcançar o sol, que, com sua luz e vigor, ha de transmutar as abjectas immensas paludes que óra infestam com suas negras miasmas, quasi três terços da consciencia Nacional; em uberrimas e sadias planicies e florestas, d’onde possam emanar, para nosso levantamento moral e deslumbramento aos povos cultos que nos contemplan, ás mais diamantinas e célicas fontes de Amor Ordem e Trabalho.

O 1º. nocturno para o Rio parte ás 2,50.

ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira.

Milhares de «Attestados Medicos.

O ENSINO

PRIMARIO

“A escola é sanctuario como a capella. A ignorancia produz o erro e o erro produz o attentado. O alphabeto que a creança solettra contém uma virtude debaixo de cada letra, cujo tenue fulgor illumina suavemente o coração”.

Victor Hugo.

“A suprema santificação da linguagem humana, abaixo da prece, está no ensino da mocidade. O lavrador deste chão devia amanhado de joelhos”.

Ruy Barbosa.

Instruir a infancia deve ser o principal escôpo, a preocupação diuturna de nossos governantes, porque da instrução promana a solução dos demais problemas que affectam, hodiernamente a vida collectiva da Nação e a grandeza e a prosperidade, no porvir, do paiz e do povo em geral.

Todos os que, nesses futilissimos e bataclamicos dias que vivemos, ainda se interessam e se dedicam ao estudo e á investigação dos phenomenos moraes-sociaes e das causas e agentes que contribuem e geram em nosso organismo social, a anarchia e o esphacelamento da ordem moral, envergam no alphabetismo um dos mais preponderantes factores.

Nos dominios da criminalidade tambem se reflecte sua nefasta acção: é o alphabetismo que arma o braço dos criminosos e os impelle ao crime.

Para dar uma idéa approximada do atraso e do estado embryonário em que se acha a instrução primaria em nosso paiz, basta affirmar-se que a percentagem de alphabetos,

segundo os calculos mais optimistas, é de 86%.

Entre os Estados que contam maior percentagem de alphabetos, figura em primeiro lugar o da Parahyba, em que ha, em cada 1.000 habs. 168 que sabem lêr para 832 alphabetos. O segundo lugar cabe ao Piahy, com 173 que sabem lêr para 827 alphabetos, seguindo-se Pernambuco, Alagôas, Rio Grande do Norte, Ceará, etc.

A perspectiva não pôde ser mais alarmante. Hermetes Fontes divide o alphabetismo brasileiro em tres grupos e tres causas: a) alphabetismo, por falta de escolas; b) alphabetismo, por excesso de ruins escolas; c) alphabetismo, por excesso de rotulos e etiquetas ou bacharelismo alphabeto.

O primeiro caso é o alphabetismo do sertão, do nosso immenso **hinterland**, negro, macisso, integral; o segundo é o alphabetismo do interior onde, geralmente o ensino é um pretexto e o magisterio uma sinecura; o terceiro é a bacharelize pedantesca, originada pela sabedoria encyclopedica do rubi.

“Sem o pão e o livro—dizia Bilac—sem a riqueza e o ensino, não pode haver força material e moral para o paiz. Não pôde ter saúde, nem alegria, nem dignidade, nem alma, quem tem fome e não pôde pensar. Não nos embalemos com palavras inuteis e illusões perniciosas: reconheçamos que o Brasil é um dos paizes mais pobres e menos instruidos do mundo. Reconheçamos isto, para que enfrentemos com denodo o mal que nos acabrunha”.

Sem instrução não ha progresso nem unidade nacional. Nosso paiz é uma republica democratica. A democracia tem por base o voto. O alphabeto não pôde votar: não é cidadão, está fóra da lei, logo con-

GELTA DE VASCONCELLOS

Jornaes do Rio trazem-nos a grata noticia de ter constituido ali, nas rodas musicas, verdadeiro successo o concerto de piano levado a effeito por uma das mais brilhantes “virtuosas” da geração actual, senhorinha Gelta de Vasconcellos, ornamento de maior destaque na sociedade de Campo Bello, onde presentemente reside.

Filha do illustre medico militar Coronel Olegario de Vasconcellos, dignissimo director do Hospital de Convalescentes do Exército, a festejada pianista não nos é desconhecida, pois já tivemos a honra de merecer-lhe uma audição, com a qual nos proporcionou momentos de verdadeiro deleite, offerecendo-nos um magnifico programma em que nos revelou, a par do seu acuradissimo gosto de programação, o seu incomparavel talento artistico.

Vamos, pois, citar alguns dos classicos que figuraram no concerto que realisou no salão do Instituto Nacional de Musica, conscante e critica elogiosa que da imprensa carioca mereceu a executante:

“Diziamos que Beethoven e Chopin são, habitualmente maltratados pela maioria das pianistas. Fe-

bater esse mal social é, além duma necessidade, um dever de todo republicano e de todo brasileiro.

Para desalphabetisar o Brasil são inócuos e insufficientes quaesquer palliativos, torna-se preciso o emprego dos remedios hercicos.—O ensino primario obrigatorio e a sua completa remodelação: eis as medidas essenciaes.

O assumpto é, comtudo, por demais vasto e offerece ensanchas para muitos commentarios, porisso, occupar-nos-emos delle em artigos subsequentes.

lizmente, quando a quando uma dellas surge a vingal-os dos ultrages soffridos. E' um prazer, intenso quanto inesperado, que se apodera do chronista, nesses momentos raros em que um espirito lucido, uma intelligencia arguta, um temperamento sensível, vem submeter ao juizo de um publico entendido, como fruto de seus estudos, de suas longas vigalias, essas mesmas obras de Beethoven e Chopin recompostas em suas linhas, reintegradas em sua essencia, reabilitadas em sua força vital.

Quem fez tal milagre foi a pianista senhorita Gelta de Vasconcellos, que, hontem, no Instituto Nacional de Musica ostentou seus peregrinos dotes de interprete, executando, na primeira parte do programma, a “Appassionata” de Beethoven e, na segunda, a “Sonata”, em si menor, de Chopin.

Foi um legitimo goso espiritual que invadiu a assistencia durante a audição dessas duas peças, que dão bem a medida do poder de assimilação que tanto enaltece a organização artistica da gentil concertista”.

E, para que mais uma boa noticia possam ter os nossos leitores, constou-nos que a senhorita Gelta, pondo a serviço do seu altruistico coração e ao de seus sentimentos de humanidade os seus altos predicaes artisticos, fará nesta cidade, brevemente, talvez, mais um concerto, cuja renda reverterá em beneficio da Escola Profissional, gesto esse que corrobora o que acima deixamos dito sobre seus excellents dotes moraes.

O 1º. nocturno de luxo para S. Paulo parte á 1,38.

ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira.

Milhares de Triumphos

"A HORA"

— 1923 —

COLLABORADORES DIVERSOS

Os originaes, embora não publicados, não serão devolvidos.

ASSIGNATURAS:

Anno	10\$000
Semestre	6\$000
por 4 numeros	1\$000

N. R. — A redacção não é absolutamente solidaria com os conceitos emittidos nos trabalhos devidamente assignados pelos seus colaboradores, nem tão pouco lhe pode affectar a ausencia de merito litterario nesses trabalhos, pois que, muitas vezes, os damos á luz da publicidade com o intuito unico de não ferir susceptibilidades.

Qualquer collaboração deve ser enviada ao director-redactor, assim como toda correspondencia.

Todo aquelle que não devolver este semanario dentro do praso de 30 dias, a contar do primeiro numero que lhe foi remettido será considerado assignante.

Cel. João França

O dia de hoje assignala o anniversario natalicio do distincto commerciante e capitalista Snr. Cel. João França.

E' com o mais intenso jubilo que damos publicidade a estas linhas, porquanto é um dever que se impõe ao jornalismo premiar os homens cujas qualidades constituem os mais bellos exemplos á admiracção de um povo.

Um espirito philantropico e superior, caracteriza bem a personalidade do illustre anniversariante de hoje, pois na trajetoria da sua vida util, a que vimos de acompanhar, não tem nos escapado á observação os seus actos cuja abnegação e benevolencia, têm-lhe firmado um largo circulo de amigos que o apreciam.

As innumeradas felicitações que, por certo, tem recebido o Snr. Cel. João França, juntamos as nossas, fazendo votos para a sua prolongada existencia.

FOLHETINS

I V

—0— BAILES —0—

que enche o salão principal, e transborda pelos corredores e salas adjacentes?

Conversa e dança.

As conversações em um baile, qualquer que seja a sua cathogoria, gymam sobre importantes assumptos.

Ahi vai um specimen:

—Muito povo, minha senhora.

—E' verdade.

—A reunião está muito animada.

—E' verdade.

—Que calor!

—E' verdade.

Pausa de cinco minutos: a dama agita o leque, o cavalheiro estuda um sorriso no espelho que lhe fica em frente.

—Foi ouvir a Fricci?

—Sim, senhor.

—Eu gosto mais do Bolis.

—Eu tambem.

Outro modelo:

—Onde quer dançar? Aqui ou n'aquella sala?

—Onde quizer.

—Para mim é indifferente.

—Para mim tambem.

—Fiquemos aqui.

—Sim.

Começa a quadrilha, felizmente para ambos.

Outro.

—Vossa Excellencia é a rainha do baile.

—O senhor está caçoando.

—Tem uns olhos matadores.

—Qual.

—Não acredita no que lhe digo?

—Não.

Pergunta geral, invariavel, infallivel, depois de cada quadrilha, walsa ou polka.

V. Exa. não quer tomar um calix de licor?

Eis o que se conversa.

Quanto á dança, manda a boa etiqueta que as walsas sejam vertiginosas, ao passo que as quadrilhas consistem em andar para diante e para traz, assim com ares de quem passava inconscientemente, depois do jantar, para fazer o chlyo.

O epilogo dos grandes bailes é o *catillon*.

O director deste genero 'de dança é em geral magrinho, walsador de primeira força, trajando no ultimo apuro, com foros da cidade, em summa no mundo elegante.

Passemos aos bailes de segunda classe.

Figurem os leitores um sobrado com janellas de peitoril

na Prainha, Vallongo, rua do Livramento ou em qualquer ponto da Cidade Nova.

Entremos pelo corredor mal illuminado e vamos direito á sala, onde uma orchestra composta de um ophekleid um piston, uma rabeça e um clarinete manhoso, executa a polka *Zizinha*.

Alli não ha ceremonias, nem etiquetas.

Para assistir àquella festa não recebemos, com oito dias de antecedencia, pomposo convite em papel *doré sur tranche* nem se nos impôz a casaca.

O dono da casa encontroutros ao meio-dia, no meio da rua, bateu-nos amigavelmente no hombro, e disse-nos com o riso da satisfação nós labios:

—Espero-te hoje, á noite, lá em casa, para tomar uma chicara de chá. Nada de ceremonias. Vai assim mesmo como estás, e leva contigo os teus amigos.

Já vêm, portanto, os leitores, que fiquei auctorisado a leval-os; e eis a razão porque nos achamos n'este momento na sala do baile.

Emquanto polkam, vejamos o que nos cerca.

Meia duzia de crioulas com vestidos brancos e fitas á cintura guardam a porta do corredor, que dá entrada para a sala, commentando o que se passa:

—Vocês estão vendo como seu Chico está tão prosa hoje? diz uma.

Gentes! Olhem só como elle se requebra na polka, acode outra.

Deixa estar, que amanhã eu vou arranjar a cama com a Yáyá Catita.

Ao lado, em uma alcova, jogam o solo diversos individuos.

Pelo corredor estendem-se em alas os convidados, cuja toilette, com pequenas variações, consiste em sobrecasaca abotoada, calça branca e luvas pretas.

Fuma-se por toda a parte.

No salão avulta o bello sexo, cujos vestuarios ostentam as mais variegadas cores.

Aqui é um vestido verde com enfeites cor de rosa acolá vê-se o amarello com um mundo de babados e fôfos que distribuiam outr'ora aos anjinhos de procissão; mais adiante é o escafiado em luta com o roxo; uma combinação

de côres, emfim, como não seria capaz de imaginar o pintor o mais extravagante.

Os penteados elevam-se um palmo acima do cinciput, e vêm perder-se nas costas em dois negros cachos grossos e duros.

A maneira por que alli se dança é diversa da dos bailes de primeira ordem.

O cavalheiro não sai nas quadrilhas sem descrever uma especie de s com o pé direito, e tem o maior cuidado em acompanhar o compasso da musica, voltando o corpo ora para a direita, ora para a esquerda, com os braços em forma de arco e punhos cerrados.

As damas inclinam-se para adiante, e dançam aos saltinhos com a cabeça pendida para o lado.

As walsas são dançadas a tres tempos.

Quanto ás polkas consistem em arrastar os pés e dar ás cadeiras um certo movimento de fado, que não deixa de ter a sua originalidade.

O repertorio musical para este genero de dança compõe-se da—*Zizinha, Que é d'ella as chaves, Só para moer, Sahe cinza, Capenga não forma, Quebra tudo*, e por ali além.

Tres ordens de typos encontram-se nos bailes de segunda classe.

Os recitadores, os marcadores de quadrilhas e as supplentes.

Os recitadores não dançam não comem e não conversam.

Vão expressamente para recitar.

Sentam-se em um sofá, com a fronte erguida, fingindo uma certa indifferença por aquelle (Continúa)

EM MACEIO'!

Eu, dr. Armando da Silva, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia, chefe da Clínica Medica do Asylo de Mendicidade e medico da Hygiene Municipal.

Attesto que tenho empregado, na minha clinica, o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo os melhores resultados em todos os casos de affecções syphiliticas.

O que affirmo em fé do meu grão.

Maceió 1-Junho-1917.

Dr. ARMANDO SILVA

(Firma reconhecida).

Distillaria Cosmopolita

DE
BRAILE & COMP.

Fabricantes de bebidas alcoolicas, vinhos de fructas
xoropes, vinagres, etc. e da Cerveja Itatiaya
Especialidade em SODA LIMONADA e ARACY
hygienica e deliciosa bebida espumante sem alcool.

Rua Albino de Almeida n. 55

CAMPOS ELYSEOS DE REZENDE — E. do Rio

G U A C O L I N O — de | WHITE SODA LIMONADA
Braile & C. | de Braile & C.

Para presentes

ARTIGOS FINOS

PERFUMARIAS, BRINQUEDOS E MIUDEZAS

Na Papelaria d' A LYRA

A "Iluminadora"

DE

Ferreira & Irmão

Grande sortimento de materiaes electricos
Encarregam-se de quaesquer systema de installações elec-
trica, montagens de motores, dinamos, etc. Fornecem-se
orçamentos para linhas telephonicas e installações electricas,
para fazendas, louças, ferragens, lampadas, etc. - PEÇOS REPARADOS

RUA DR. CUNHA FERREIRA, 25 — TELEPHONE, 168
REZENDE — E. DO RIO

Gabinete Electrico Dentario

OSORIO VILLAÇA

«— Rua André Bernardes, 3 — Telephone 175 —»

Rezende x x x E. do Rio

Casa de Ferragens, Louças, Tintas, Vidros etc.

L. Ferreira & Cia.

Especialidade em Molduras para Quadros

o—o VENDAS A' DINHEIRO o—o

REZENDE - Praça Oliveira Botelho, 71 - E. do Rio

ELIXIR DE ROQUELLA



Empregado com
SUCESSO nas
seguintes molies-
tias:

Parabulha,
Tuberculose,
Grippe,
Influenza,
O mal do estomago, a
doença da coudada
Anemia,
Etc.

Este elixir
é muito
eficaz
na
curação
das
doenças
do
estomago
e
do
intestino

Este elixir
é muito
eficaz
na
curação
das
doenças
do
estomago
e
do
intestino

Este elixir
é muito
eficaz
na
curação
das
doenças
do
estomago
e
do
intestino

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

DENTIFRICO MEDICINAL

PREÇO 2.000

OTOPTERINA

"Meus encantos"

🌿 Pó de Arroz 🌿

Delicioso e o mais adherente até hoje conhecido. E' de um
perfume agradável, pois com o seu uso permanente faz
desapparecer as sardas.

Se fôr experimentado será sempre usado

Caixa 30000 - Vende-se na Casa Moderna